

# POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Estado de Minas

CLASS. : III

DATA : 13.01.85

PG. :       

## Indígenas em estado de alerta contra decreto

BRASÍLIA — Apesar de o governo ter sustado a publicação do decreto que regulamentaria o ingresso de empresas mineradoras em território indígena, lideranças tribais e indigenistas estão em posição de alerta, temendo que a medida passe a vigorar depois do próximo dia 15. Os quase 150 índios que chegaram à cidade logo depois de anunciada a decisão do governo de legitimar a invasão de suas terras pelas empresas ainda não retornaram às suas aldeias. Estão desconfiados da rápida mudança e acreditam que o reexame da questão não passa de uma estratégia para anular a mobilização de todas as lideranças. Como foram surpreendidos na última quarta-feira não querem novamente ser pegos desavisados.

Todos os grandes líderes tribais, que estão em Brasília, participaram das diversas reuniões que foram feitas no decorrer da semana, motivadas pelo tema da mineração em seus territórios. Assim, a desconfiança deles cresceu uma vez que o presidente da Funai, Nelson Marabuto Domingues, esteve a reboque das reações que, na verdade, refletiram o pensamento dos indigenistas contra o novo decreto. Não fosse o grupo de indigenistas existentes no órgão exigir de Nelson Marabuto uma postura mais firme contra a decisão governamental, como a divulgação de notas de repúdio à regulamentação da exploração mineral,

o órgão tutor acataria possivelmente, sem maiores discussões, a determinação palaciana.

Também a postura do atual dirigente da Funai de se negar a afastar os funcionários que estão ligados ao Lobby da mineração dentro do órgão não agradou as lideranças e muito menos aos indigenistas.

A desconfiança de alguns de que Nelson Marabuto estaria por trás do novo decreto, passou a ser certeza para muitos. A incerteza reflete bem o clima existente hoje na Funai, ainda mais considerando a reunião promovida neste sábado por Marabuto entre índios e indigenistas, quando ele argumentou pela necessidade de desmobilização das lideranças, com a ida de alguns representantes tribais para a reserva dos Apinaje ao norte de Goiás.

Embora a questão Apinaje seja de extrema importância para a vida de quase mil índios e mais de três mil brancos que ocupam as terras indígenas, legitimar o domínio dos territórios tribais por empresas representa a mortandade de mais de 150 mil silvícolas que vivem nas diversas regiões do País. Mesmo que a questão indígena não seja um caso de polícia, indigenistas e lideranças entendem que o momento é para todos estarem de prontidão, com vistas a reagir a qualquer atentado à sobrevivência física e cultural das nações tribais.